

GINCANA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO ENSINO REMOTO

Pedro Henrique Bento da Silva ¹
Francinaldo Maciel de Brito ²
Adjanny Vieira Brito Montenegro ³

INTRODUÇÃO

A Física é o campo da ciência que investiga os fenômenos e as estruturas mais fundamentais da natureza, entretanto, muitas vezes é ensinada de maneira metódica com exercícios repetitivos, com muitas leis e equações. Tal afirmação é evidenciada por Diogo e Gobara (2008), onde diz que o ensino da Física hoje é reflexo de um ensino com características do Brasil colônia, com apresentação de leis, conceitos, exercícios meramente repetitivos, com fórmulas numa linguagem puramente matemática.

Durante os últimos anos, observamos um desestímulo em grande parte dos estudantes, fato que foi agravado com o impacto gerado pela pandemia (COVID-19) na educação, com o fechamento de unidades escolares, demandando formas alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem (SENHORAS, 2020).

O ensino de Física que já possuía dificuldades, anteriormente citadas, ganhou ainda outro fator à falta de interação e participação dos estudantes nas aulas remotas. Diante desta problemática, o professor precisou se adaptar ao distanciamento, e reinventar, procurando meios de “promover uma educação ativa frente ao desafio do Ensino remoto” (DUARTE, 2020, p. 2).

Considerando a realidade apontada anteriormente e diante do contexto de pandemia: Como construir um vínculo entre alunos e professores em período remoto? Como ensinar e avaliar de forma lúdica? Perguntas estas nortearam nossa proposta voltada para as aulas de Física.

Sendo assim, com o intuito responder tais questionamentos, buscamos desenvolver uma proposta que proporcionasse interação entre os alunos, realizando uma

¹ Graduando do Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, autorprincipal@email.com;

² Mestre em Ensino de Ciências, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, francinaldo.uepb@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual Paraíba - UEPB, adjanny@gmail.com.

gincana como estratégia de ensino. A gincana foi estruturada pelos bolsistas do Subprojeto de Física do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba, para que ocorresse de forma lúdica e com rigor científico no modelo remoto.

METODOLOGIA

A proposta desenvolvida e aqui apresentada pode ser definida como relato de experiência, descrevendo situações vivenciadas pelos indivíduos envolvidos. A proposta foi planejada pelos bolsistas do PIBID das escolas ECIT Raul Córdula e Escola Francisco Ernesto do Rêgo, localizadas no estado da Paraíba.

A gincana ocorreu pelo aplicativo Google Meet com alunos da escola Raul Córdula, eles foram divididos em dois grupos mistos de todas as séries e aconteceu no horário diurno, tendo 2 horas de duração.

A construção da Gincana procurou manter o rigor científico, porém sem perder o foco inicial de desenvolver uma atividade lúdica no Ensino de Física em período de pandemia, como meio de avaliar conceitos discutidos no decorrer de atividades anteriormente realizadas.

Passos da Construção da Gincana:

Diante do atual momento enfrentado pelo ensino de Física em decorrência da pandemia, compreendemos a necessidade da utilização de estratégias que envolvam os estudantes. Assim defendemos o uso da gincana, pois compreendemos que ela possui um caráter lúdico e se planejada de forma correta pode gerar grandes ganhos de aprendizagem. Concordamos com Queiroz (2002) ao indicar:

Estes espaços têm características próprias, promovem autonomia na busca do conhecimento, capaz de despertar o lado cognitivo dos estudantes, além de ser dotados de motivações intrínsecas para a aprendizagem (QUEIROZ et al,2002).

Assim, planejamos e desenvolvemos uma gincana pautada em provas que estimulasse estes espaços, envolvendo conteúdos trabalhados anteriormente, definindo as temáticas que seriam abordadas, a quantidade de provas e sua pontuação.

A primeira prova foi intitulada **Ciência e Arte**, durante a realização da prova os bolsistas apresentaram o nome de dois cientistas (Newton e Einstein), ao qual após o sorteio, um aluno de cada grupo teria que construir um cartaz com as seguintes informações: caricatura do cientista, e sua contribuição para a ciência.

Para a segunda prova, intitulada **Responda se souber**, utilizamos do jogo virtual game show quiz, a escolha sucedeu por ser gratuito, interativo de formato de perguntas e respostas. Para participar dessa prova foram escolhidas três integrantes de cada grupo para responder três questões de múltipla escolha.

Na terceira prova o **Roda-roda da Física**, contamos com o programa Wordwall⁴, para a iniciar a prova, escolhemos representantes de cada grupo, para girar uma roleta virtual, nessa roleta contava com perguntas sobre óptica, opção perde tudo, e passa a vez.

Na quarta prova, intitulada **Explique o experimento**. Os bolsistas realizaram um experimento e um aluno de cada equipe teria que explicar o fenômeno. Nessa prova foram explorados: o princípio de Pascal, lei de Arquimedes e conservação da energia mecânica.

Velho x novo foi a quinta prova, cada grupo teria que apresentar três objetos aleatórios (três novos e três velhos) para a equipe adversária explicar o que era, explicar sua importância no contexto social, e o avanço científico, a equipe que acertasse esses aspectos ganhava a pontuação máxima.

Na sexta e última prova, **Passa ou repassa**, os bolsistas estruturaram dez perguntas sobre óptica e hidrostática, cada equipe escolhia seu representante para participar. A pergunta realizada poderia ser respondida, passada para outra equipe ou repassada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bolsistas juntamente com os supervisores, estruturaram a gincana como meio de proporcionar aos alunos um momento de interação, aprendizagem, se constituindo como um momento de consolidação dos conceitos trabalhados em atividades anteriores, já que a mesma ocorreu ao término do ano letivo. A proposta ocorreu de forma lúdica, e

⁴Link do jogo:
<https://wordwall.net/resource/25947562/roda-a-roda>

só foi possível com o programa do Google Meet, já que ainda estávamos com aulas remotas.

Durante as provas os alunos se esforçaram para participar, porém assim como toda gincana, apenas uma equipe sagrou-se ganhadora. O que chamou a atenção é que ambas as equipes tiveram desempenhos espetaculares, com uma pontuação acirrada.

Outro ponto que merece nosso destaque foi a participação dos alunos, embora contássemos com um número reduzido de alunos, era perceptível o engajamento de todos em todas as provas, proporcionando a oportunidade de relembrar conteúdos estudados anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realizar uma gincana em formato remoto, durante o PIBID foi indescritível, pois mostrou que é possível, os alunos aceitaram e participaram, colocando em prática conhecimentos aprendidos ao longo do ano. Os conceitos científicos trabalhados atrelados ao cotidiano de forma contextualizada foram de grande importância para aprendizagem dos conteúdos.

Além disso, os bolsistas envolvidos, exploraram estratégias metodológicas como: contextualização, uso das TIC, uso de atividades experimentais.

O papel lúdico da gincana configurou um recurso importante no processo de ensino e aprendizagem, que pode ser utilizado tanto em aulas presenciais como remota, pois além de ser uma atividade divertida, envolve competição, trabalho em equipe e busca pelo conhecimento, momentos de integração, socialização, inclusão e o respeito, valorizando habilidades diferentes que irão aparecer dentro de cada grupo.

Palavras-chave: Ensino de Física, PIBID, Gincana.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

REFERÊNCIAS

COSTA, O. V. V.; FREITAS, B. A.; LOPES, M. A. V.; SILVEIRA, A. F.; ATAIDE, A. R. P. Abordagem problematizadora: uma estratégia para o ensino de ótica geométrica no ensino médio. In: Anais do III ENID. Campina Grande, 2013.

DIOGO, R. C; GOBARA, S. T. Educação e ensino de Ciências Naturais/Física no Brasil: do Brasil Colônia à Era Vargas. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 89, n. 222, p. 365-383, maio/ago. 2008.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7. 2020.

QUEIROZ, G.R.; KRAPA, S.; VALENTE, M.E.; DAVID, E.; DAMAS, E.; FREIRE, F. **Construindo Saberes da Mediação na Educação em Museus de Ciências: O Caso dos Mediadores do Museu de Astronomia e Ciências Afins.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2002.

SENHORAS, E. M. **Impactos da pandemia da covid-19 na educação.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, n 7, 2020.